



Relatório de Atividades de Auditoria Interna (RAINT)

Ano 2018

Equipe:

Cleidinéa de Jesus Andrade

Mateus Cayres de Oliveira

AUDIN
Auditoria
Interna



INSTITUCIONAL

Reitora:

Prof.^a Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-Reitor:

Prof. Francisco José Gomes Mesquita

Chefe de Gabinete:

Francismary Alves da Silva

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica:

Prof.^a Janaína Zito Losada

Pró-Reitor de Planejamento e Administração:

Prof. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Sustentabilidade e Integração Social:

Prof. Sandro Augusto Silva Ferreira

Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação:

Prof. Kennedy Moraes Fernandes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Rogério Herminda Quintella

Procuradora:

Roberta Rabelo Maia Costa Andrade

Chefe da Auditoria Interna:

Cleidinéia de Jesus Andrade

Auditor:

Mateus Cayres de Oliveira

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABR - AUDITORIA BASEADA EM RISCOS

AUDIN - AUDITORIA INTERNA

CF - CENTROS DE FORMAÇÃO

CGU - CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO

CONSUNI - CONSELHO UNIVERSITÁRIO

COSO - GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS

CUNI - COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS

e-SIC - SISTEMA ELETRÔNICO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO

FONAI Tec - FÓRUM TÉCNICO DAS AUDITORIAS INTERNAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IHAC - INSTITUTOS DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS

IIA - INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS

IN - INSTRUÇÃO NORMATIVA

INTOSAI - INTERNATIONAL ORGANISATION OF SUPREME AUDIT INSTITUTIONS

MTFC - MINISTÉRIO DA TRANSPARÊNCIA, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

PAINT - PLANO ANUAL DE ATIVIDADE DE AUDITORIA INTERNA

PNAES - PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

PROTIC - PRÓ-REITORIA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

QACI - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CONTROLES INTERNOS

RAINT - RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA

SIAPE - SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

TCU - TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

UFABC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

UFSB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFSB E COMPOSIÇÃO DA AUDITORIA INTERNA	3
2.1 Estrutura Administrativa e Acadêmica	3
2.2 Auditoria Interna da UFSB	4
3. ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA	5
3.1 Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna (RAINT) 2017	5
3.2 Auditoria Baseada em Riscos (ABR)	6
3.3 Plano de Anual de Auditoria Interna (PAINT) 2019	8
3.4 Auditoria em Licitações e Contratos	9
3.5 Normativos e Controles Internos da Unidade de Auditoria Interna	10
3.6 Rotinas Administrativas da AUDIN	10
3.7 Reserva Técnica (Mestre do Saber)	11
3.8 Ação Não Planejada/ Auditoria Especial	11
3.9 Auditoria no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) .	12
3.10 Capacitação e participação em eventos	13
4. DESCRIÇÃO DOS FATOS RELEVANTES QUE IMPACTARAM POSITIVA OU NEGATIVAMENTE NOS RECURSOS E NA ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE DA AUDITORIA INTERNA E NA REALIZAÇÃO DAS AUDITORIAS	14
5. ANÁLISE CONSOLIDADA ACERCA DO NÍVEL DE MATURAÇÃO DOS PROCESSOS DE GOVERNANÇA, DE GERENCIAMENTO DE RISCO E DE CONTROLES INTERNOS DO ÓRGÃO OU DA ENTIDADE, COM BASE NOS TRABALHOS REALIZADOS	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17

1. INTRODUÇÃO

A Auditoria Interna (AUDIN) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), de acordo com a Instrução Normativa CGU nº 9, de 9 de outubro de 2018, apresenta o Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna (RAINT) 2018, que expõe as informações sobre a execução do PAINT 2018 e a análise dos resultados decorrentes dos trabalhos de auditoria.

O RAIN/2018 apresentará as ações da Unidade de Auditoria Interna por meio dos seguintes tópicos: **(i)** Estrutura Organizacional da UFSB e a Composição da Auditoria Interna; **(ii)** Atividades de Auditoria Interna; **(iii)** Descrição dos Fatos Relevantes que Impactaram Positiva ou Negativamente nos Recursos e na Organização da Unidade da Auditoria Interna e na Realização das Auditorias; **(iv)** Análise Consolidada acerca do Nível de Maturação dos Processos de Governança, de Gerenciamento de Risco e de Controles Internos do Órgão ou da Entidade, com base nos Trabalhos Realizados; e **(v)** Considerações Finais.

Os tópicos relacionados ao Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ) e aos benefícios financeiros e não financeiros decorrentes da atuação da unidade de auditoria interna não foram tratados neste RAIN/2018, conforme requer os incisos VII e VIII do art. 17 da IN nº 9/2018, mas, consoante prevê o PAINT 2019, serão objeto de estudo da AUDIN, que traçará plano de implantação de ambos os institutos.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFSB E COMPOSIÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

2.1 Estrutura Administrativa e Acadêmica

A estrutura de gestão da UFSB é fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, tendo como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os campi, sem, entretanto, perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Nesse sentido, tanto no plano acadêmico quanto administrativo combinam-se, de modo orgânico, a

descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Compõem a estrutura da Universidade (art. 13 e seguintes do Estatuto da UFSB):

- Conselhos Superiores (Conselho Universitário e Conselho Estratégico Social);
- Reitoria (Pró-Reitorias, Conselho de Gestão e Assessorias);
- Unidades Universitárias (Institutos de Humanidades, Artes e Ciências – IHAC – e Centros de Formação Profissional e Acadêmica – CF);
- Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI);
- Órgãos Complementares (Previstos: Rede de Centro de Idiomas, Núcleos de Recursos Tecnológicos, Museus, Sistema de Difusão Cultural, Sistema de Qualidade e Segurança Ambiental; Implantado: Sistema de Bibliotecas).

2.2 Auditoria Interna da UFSB

A Unidade de Auditoria Interna da UFSB iniciou suas atividades em 2017 com dois servidores, sendo uma servidora Chefe da Auditoria e um Auditor, ambos responsáveis pelas atividades de auditoria, monitoramento e implementação das recomendações ou determinações do TCU, CGU e das auditorias realizadas pela própria equipe da Auditoria Interna.

O quadro de servidores da AUDIN é composto pelos seguintes servidores:

SIAPE	NOME	CARGO	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
1154424	Cleidinéa de Jesus Andrade	Técnico em Contabilidade	Chefe de Auditoria	Graduação em Ciências Contábeis; Especialização em Gestão tributária; Mestranda em Administração de Empresas.
2412546	Mateus Cayres de Oliveira	Auditor Interno	Auditor	Graduação em Bacharelado em Direito; Especialização

				em Gestão Pública
--	--	--	--	----------------------

3. ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA

As ações de auditoria desempenhadas em 2018 seguiram o estabelecido no PAINTE 2018 – não houve atividades realizadas sem previsão no Plano Anual, senão aquelas executadas dentro da carga horária reservada para demandas extraordinárias. As seguintes ações foram executadas:

Ação 001 – Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna (RAINT) 2017

Ação 002 – Auditoria Baseada em Riscos (ABR)

Ação 003 – Plano de Anual de Auditoria Interna (PAINTE) 2019

Ação 004 – Auditoria em Licitações e Contratos

Ação 005 – Normativos e Controles Internos da Unidade de Auditoria Interna

Ação 006 – Rotinas Administrativas da AUDIN

Ação 007 – Reserva Técnica (Mestre do Saber)

Ação 008 – Ação Não Planejada/ Auditoria Especial

Ação 009 – Auditoria no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

Ação 010 – Capacitação e participação em eventos

A seguir, quadro sinóptico e descrição sumária das atividades desenvolvidos no período de 2018:

3.1 Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna (RAINT) 2017

O relatório foi construído nos moldes exigidos pela IN CGU 24/2015 e trouxe as atividades realizadas pela AUDIN durante seu período de atuação em 2017. O relatório está disponível para consulta no site da universidade¹.

¹ Link para acesso ao RAINTE 2017: https://www.ufsb.edu.br/images/auditoria_interna/RAINT_2018_-_Relat%C3%B3rio_Anual_de_Atividades_de_Auditoria_Interna.pdf

3.2 Auditoria Baseada em Riscos (ABR)²

A Ação se propôs a avaliar os controles internos, conhecer os setores da universidade, impulsionar a gestão de riscos e elaborar a Matriz de Riscos da UFSB para a AUDIN.

Para atingir o primeiro objetivo, a auditoria aplicou o Questionário de Avaliação dos Controles Internos (QACI) a setores selecionados a fim de mensurar o grau de fragilidade dos controles destes e da instituição como um todo. Os quesitos apresentavam características dos cinco componentes do COSO³ 2013, que devem estar presentes em um controle interno adequado. Os servidores atribuíram nota a cada uma das proposições, seguindo uma escala de 1 a 5.

O propósito de conhecer os setores e seus processos deu-se por meio do envio de solicitações de auditoria aos participantes para preenchimento de dois formulários, nos quais os demandados deveriam registrar suas atribuições e os procedimentos para a consecução destas.

Em seguida, a equipe de auditores instou os gestores a relacionarem riscos de seus processos internos a fim de aferir a percepção destes quanto ao tema de gerenciamento de riscos. Nesse sentido, mediante formulário específico, requisitou-se que os setores listassem os eventos de riscos existentes nos procedimentos de suas atribuições.

Por fim, buscou-se construir uma Matriz de Riscos (MR) para a auditoria com o intuito de hierarquizar os setores mais vulneráveis e, a partir disso, definir as ações do PAINT 2019, conforme pedem os normativos relacionados ao tema.

De início o formulário para identificação dos riscos serviria de base para a construção da matriz, entretanto a universidade iniciou há pouco a formação de seu arcabouço normativo e a capacitação de sua equipe quanto ao tema da gestão de riscos, o que impossibilitou a conclusão da atividade neste exercício, conforme havia sido delineado no PAINT 2018.

² A descrição desta ação é uma versão sintética do relatório da ação nº 002 – Auditoria Baseada em Riscos (ABR), disponível em: https://www.ufsb.edu.br/images/Relat%C3%B3rio_A%C3%A7%C3%A3o_02-2018.VERS%C3%83O_FINAL.pdf

³ O COSO 2013 propõe uma estrutura modelo para que os controles internos funcionem adequadamente. Dentro desse arranjo, a organização deve apresentar 5 (cinco) componentes (Ambiente de Controle, Avaliação de Risco, Procedimentos de Controle, Informação e Comunicação e Monitoramento) e 17 (dezessete) princípios fundamentais para o controle interno.

Assim, após a constatação de que a Matriz de Riscos não seria desenhada a partir dos riscos identificados pelos gestores, a AUDIN prontamente procurou métodos alternativos, consoante autoriza o Manual de Orientações Técnicas da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal⁴:

Embora a IN SFC Nº 3, de 2017 estabeleça que os trabalhos que comporão o plano de auditoria sejam definidos com base em riscos, não há uma forma única de fazê-lo: cabe a UAIG [Unidade de Auditoria Interna Governamental], de acordo com suas especificidades, estabelecer a metodologia mais adequada para a sua organização.

Entre as sugestões apontadas pelo referido manual, a AUDIN optou pela seleção dos trabalhos com base em fatores de riscos. A equipe, também, dedicou-se, por intermédio da técnica de *benchmarking*, a estudar a ABR de unidades homólogas de outras universidades federais, como a Universidade Federal do ABC (UFABC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A ação transcorreu durante o período de 02/03/2018 a 02/10/2018 e exigiu a maior carga horária das atividades previstas no PAINT 2018, pois o tema ainda é recente na administração pública federal, a universidade iniciou em 2018 processo de capacitação de seus servidores e a unidade de auditoria interna foi implantada há pouco na instituição. Dessa forma, o processo de estudo e análise do assunto consumiu a maior parte do tempo reservado para a atividade, quando os auditores participaram de cursos de capacitação (tópico 3.10), dedicaram-se à leitura dos novos normativos relacionados ao tema, de acórdãos do TCU, de relatórios de auditorias internas de outras instituições federais, além de artigos a respeito da temática. Também, houve esforço da equipe para compreender, elaborar e executar o Questionário de Avaliação de Controles Internos (QACI) em ambiente virtual, por meio da plataforma do Lime Survey. É importante registrar que a AUDIN não dispõe de auditor técnico no campo de Tecnologia da Informação e o setor especializado da universidade somente oferece a instalação do sistema solicitado pela AUDIN.

O resultado do questionário demonstrou a avaliação dos controles internos a partir da perspectiva dos servidores da instituição. Entre os quesitos avaliados, aqueles inseridos no componente “Ambiente de Controle” merecem atenção, haja

⁴ Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/manual-de-orientacoes-tecnicas-1.pdf>

vista ser este a base de todos os controles internos da gestão, destacando-se aqueles que foram avaliados com notas insatisfatórias e que, portanto, serão critérios a serem observados nas próximas auditorias.

Abaixo, os quesitos insatisfatórios do Ambiente de Controle da UFSB:

Posição	Ambiente de Controle	Pontuação
1º	A quantidade de pessoal é adequada para a realização das atividades do setor.	2,17
2º	Existe plano/planejamento de capacitação adequado às necessidades do setor.	2,64
3º	Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.	2,8

Tabela 1- Características insatisfatórias do Ambiente de Controle da UFSB

Além disso, as notas atribuídas pelos respondentes foram associadas aos setores e foram utilizadas como um dos fatores de riscos da Matriz de Riscos da AUDIN – a criticidade. Os demais fatores são materialidade, que se relaciona ao montante de orçamento direcionado aos setores, e relevância, que se refere à atividade que o setor desempenha, se fim ou meio.

A matriz construída conjuga os fatores de riscos com o intuito de apontar os setores que apresentam maior grau de risco e, sobre esses, definir as ações do PAINT 2019.

3.3 Plano de Anual de Auditoria Interna (PAINT) 2019

O PAINT 2019 foi elaborado já em conformidade com a Instrução Normativa IN nº 9, de 9 de outubro de 2018 e foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI), órgão a que se subordina a AUDIN. As ações foram escolhidas com base em fatores de riscos, presentes na Matriz de Riscos, conforme exige a IN citada.

O documento prevê a realização de 14 ações, distribuídas nas 3568 horas por auditor (a) disponíveis nos dias úteis (excluído o período de férias) de 2019:

Ação nº 001 – Elaboração do RAIN 2018;

Ação nº 002 – Auditoria Baseada em Riscos (ABR);

Ação nº 003 – Parecer sobre a Prestação de Contas Anual e Tomada de Contas Especiais;

Ação nº 004 – Análise sobre o Relatório de Gestão;

Ação nº 005 – Elaboração do PAINT 2020;

Ação nº 006 – Auditoria no Setor de Contratações Diretas (PROPA);

Ação nº 007 – Auditoria no Setor de Indicadores (PROGEAC);

Ação nº 008 – Auditoria no Setor de Patrimônio (PROPA);

Ação nº 009 – Auditoria no Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES

Ação nº 010 – Auditoria nos Processos de Licitações e Contratos

Ação nº 011 – Normativos e Controles Internos da Unidade de Auditoria Interna;

Ação nº 012 – Rotinas Administrativas da AUDIN;

Ação nº 013 – Reserva Técnica;

Ação nº 014 – Ação Não Planejada/ Auditoria Especial; e

Ação nº 015 – Capacitação e Participação em Eventos

3.4 Auditoria em Licitações e Contratos

A ação iniciou-se em 3 de setembro de 2018 e ainda está em andamento, na medida em que o setor responsável, a Diretoria Administrativa (DIRAD), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPA), solicitou prorrogação de prazo para o segundo quadrimestre de 2019.

Embora já houvesse elaborado o programa de auditoria, a AUDIN decidiu adiar a ação para o segundo quadrimestre de 2019, tendo em vista a justificativa apresentada pelo setor:

A Diretoria Administrativa teve um aumento em suas demandas no segundo semestre do presente exercício, o que nos impossibilitou quanto ao atendimento da SA nº 02/2018/AC4/AUDIN em sua totalidade:

- Auditoria da CGU - Controladoria Geral da União;
- Realização de Inventário Patrimonial;
- Capacitação IN 01/2018;
- Realização do Planejamento de Compras e Contratação da UFSB, em atendimento à IN 01/2018/SEGES/MPDG.

Isto posto solicitamos avaliar a possibilidade de prorrogação do prazo para envio dos processos para o 2º quadrimestre de 2019.

3.5 Normativos e Controles Internos da Unidade de Auditoria Interna

A principal atividade desenvolvida dentro da carga horária disponível para essa ação foi o Regimento Interno da AUDIN. Concluído o documento, que foi desenhado em harmonia com os novos normativos relacionados às atividades das Auditorias Internas Governamentais, a AUDIN pediu à CGU-BA que analisasse a adequação do regimento e, após apontamentos realizados pela controladoria, a AUDIN encaminhou o documento para apreciação do COSUNI.

Do mesmo modo, o Regimento foi avaliado pela Procuradoria Federal junto à universidade, a qual também sugeriu adequações por meio de parecer. As propostas foram aceitas pela AUDIN e incorporadas ao texto do documento.

Em seguida, o Regimento Interno foi aprovado e está disponível no site da universidade:

https://www.ufsb.edu.br/images/auditoria_interna/Regimento_da_AUDIN.pdf

3.6 Rotinas Administrativas da AUDIN

A AUDIN utilizou-se da carga horária disponível para essa ação para realizar atividades do expediente interno, como a solicitação de serviços prestados pela Diretoria de Gestão de Pessoas e pela Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação.

No exercício de 2018, destacam-se as atividades de solicitação e instalação de equipamentos de auxílio ao trabalho da auditoria, como impressora, telefone, mesa para reunião e materiais de consumo, cuja necessidade foi ratificada pela CGU em relatório; solicitação e prestação de contas de diárias e passagens para viagem a cursos de capacitação/visitas técnicas; pedido para liberação do módulo de auditoria no SIPAC para estudo; requerimento para criação de perfil para acesso ao Tesouro Gerencial; elaboração e gestão da página da AUDIN no site da universidade, com a disponibilização dos documentos produzidos pelo setor; participação em reuniões do Conselho Universitário (CONSUNI).

3.7 Reserva Técnica

Essa ação, em apertada síntese, se propõe ao assessoramento da gestão em temas relacionadas a controle interno, gestão de riscos e governança.

Em 2018, a Diretoria Administrativa (DIRAD), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPA), solicitou avaliação no processo de contratação de Mestres dos Saberes quanto à modalidade de licitação utilizada, quanto aos documentos exigidos para contratação e quanto ao fluxo do processo, tendo como referência a “Instrução Processual Mestres de Tradições, Artes e Ofício na UFSB”.

A ação demandou extensa carga horária para estudo e entendimento do projeto adotado pela universidade, já que é tema inovador e posto em prática há pouco tempo na instituição.

O setor demandante recebeu as recomendações da auditoria e informou:

Senhora Chefe de Auditoria Interna,
Informo que analisaremos as medidas propostas.
Em tempo, informamos ainda que estamos analisando a padronização das contratações de tal cunho por meio de Resolução específica, onde as orientações processuais, objeto da auditoria em tela, deverão estar contempladas.

O relatório final da ação está disponível no site da universidade⁵

Outrossim, a AUDIN ocupou-se em preencher a seção do Relatório de Gestão 2018 nos tópicos relacionados à atuação da auditoria interna e a emitir o parecer sobre a prestação de contas, conforme é exigido pelo Decreto nº 3591/2000 e pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Com relação ao parecer da AUDIN sobre o relatório de gestão, é importante registrar que a CGU/BA assinalou, como informação, no relatório de auditoria, que a peça produzida pela AUDIN não estava adequada, o que será revisto na próxima prestação de contas.

3.8 Ação Não Planejada/ Auditoria Especial

⁵ Link para acesso: https://www.ufsb.edu.br/images/Relat%C3%B3rio_Final_Contrata%C3%A7%C3%A3o_Direta_de_Mestres_do_Saberes.Vers%C3%A3o_Final.pdf

A Ação nº 008 foi planejada para atender a demandas imprevistas e para cumprir determinações emanadas dos órgãos de controle, do e-SIC e Ouvidoria.

Em 2018, a CGU/BA realizou Auditoria de Gestão na universidade, compreendendo a avaliação da gestão de pessoas, avaliação da estrutura da Auditoria Interna, avaliação da gestão de espaços físicos e avaliação do cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI).

Realizados os trabalhos, a Controladoria emitiu recomendações aos setores onde havia possibilidades de melhorias ou inadequações e, em reunião de soluções conjuntas, as partes definiram forma e prazo para cumprimento das recomendações. O acompanhamento das recomendações é feito pelo Gabinete da Reitoria, que recebe, analisa e encaminha as determinações/recomendações às unidades responsáveis para o devido conhecimento e providências. Ademais, compete ao gabinete da reitoria acompanhar o cumprimento das solicitações no prazo, bem como encaminhar a resposta ao TCU/CGU.

Importante destacar que a CGU adota o sistema "Monitor", desenvolvido para permitir o acompanhamento online das recomendações realizadas no âmbito do controle interno do Poder Executivo Federal, por meio das ações de auditoria e fiscalização. Tal sistema foi implantado na UFSB, de modo a auxiliar a supervisão das ações de controle recomendadas pela CGU, e a Auditoria Interna pode acessá-lo para acompanhar o cumprimento das recomendações.

Além disso, a AUDIN foi solicitada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para que acompanhasse demandas desse órgão junto à Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP), após o surgimento de possíveis irregularidades apontadas pelo Módulo Índícios do próprio TCU. Para atingir tal fim, a AUDIN cadastrou perfil para acesso ao sistema e-Pessoal, onde seria possível verificar os indícios e as manifestações dos servidores mencionados pelo tribunal.

3.9 Auditoria no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

A ação iniciou-se em 26 de setembro e ainda está em andamento. Após a elaboração do Programa de Auditoria, a AUDIN requisitou processos para análise à Coordenação de Acesso e Permanência Estudantil (CAPE), vinculada à Pró-Reitoria

de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS). Os processos foram encaminhados em janeiro de 2019 e estão sob análise.

A carga horária, portanto, ultrapassou ao estipulado no PAINTE 2018, tendo em vista o tempo gasto com o estudo e planejamento do tema relacionado à auditoria e o pedido de prorrogação de prazo feito pelo demandado. Dessa maneira, a continuação do trabalho foi inserida dentro de carga horária específica reservada para tal fim, consoante prevê o PAINTE 2019, disponível no site da universidade:

[https://www.ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Plano Anual de Atividade de Auditoria Interna- PAINTE.pdf](https://www.ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Plano%20Anual%20de%20Atividade%20de%20Auditoria%20Interna-PAINT.pdf)

3.10 Capacitação e participação em eventos

A atividade de auditoria demanda do auditor amplo conhecimento sobre as tarefas das diversas áreas da instituição, que são passíveis de auditoria, bem como permanente atualização sobre os regulamentos, decisões do judiciário e dos órgãos de controle relacionadas à auditoria.

Durante o período a que se refere este documento, os membros da AUDIN participaram de cursos de capacitação, presenciais e online, realizaram visitas técnicas e estudaram manuais e instruções normativas disponibilizados nos endereços eletrônicos dos órgãos de controle, além de consultarem material bibliográfico pertinente à profissão.

As atividades de capacitação estão discriminadas a seguir:

Cleidinéa de Jesus Andrade (Auditora-Chefe)

Lista de Cursos Presenciais:

- Curso de Metodologia e Planejamento de Auditoria de Risco (2018) (20h)
- Curso de Gestão de Riscos e Controles Internos – (2018) (20h)
- Participação no 49^a Fórum Nacional de Capacitação Técnica da Associação FONAI-MEC – Rumo a Auditoria de qualidade (2018) (40h)
- Elaboração do Plano Anual de Contratações Públicas (PAC) com Base na IN nº 01/SEGES/MPDG/2018 (2018) (28H)

Lista de Cursos a Distância:

- Seminário Diálogo Público – Governança Pública, mais Integração, mais resultados. (2018) (8h)
- Curso Gestão de Riscos no Setor Público (2018) (20h)
- Noções Introdutórias de Licitação e Contratos Administrativos (2018) (30h)
- Gestão Orçamentária e Financeira (2018) (20h)

Mateus Cayres de Oliveira (Auditor Interno):**Lista de Cursos Presenciais:**

- Curso de Metodologia e Planejamento de Auditoria de Risco (20h)
- Curso de Gestão de Riscos e Controles Internos (20h)
- Participação no 48ª Fórum Nacional de Capacitação Técnica da Associação FONAI-MEC – Rumo a Auditoria de qualidade (32h).

Lista de Cursos a Distância:

- Curso Gestão de Riscos no Setor Público (20h)
- Noções Introdutórias de Licitação e Contratos Administrativos (30h)
- Introdução à Gestão de Processos (20h)

4. DESCRIÇÃO DOS FATOS RELEVANTES QUE IMPACTARAM POSITIVA OU NEGATIVAMENTE NOS RECURSOS E NA ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE DA AUDITORIA INTERNA E NA REALIZAÇÃO DAS AUDITORIAS

No esforço de aprimorar o desempenho de seu ofício e em cumprimento ao que exige a IN CGU nº 9/2018, a Auditoria Interna registra os fatos relevantes que impactaram positiva ou negativamente nos recursos e na organização da unidade e na realização das auditorias.

Em 2018, destacam-se os seguintes fatos:

Positivos:

- A AUDIN desenvolveu metodologia alternativa e temporária da Auditoria Baseada em Riscos (ABR) até que a universidade atinja nível

de maturidade da gestão de riscos adequado para a execução apropriada do trabalho;

- Os cursos de capacitação solicitados foram autorizados;
- Obtenção de equipamentos e materiais de consumo que auxiliam o trabalho dos auditores, destaque para impressora e ramal telefônico, que foram disponibilizados após solicitação.

Negativos:

- Falta de sistema informatizado para realização e arquivamento das ações. O módulo de auditoria do SIG ainda não foi implantado, e a equipe da AUDIN não conhece o sistema adequadamente para auxiliar o setor de tecnologia da informação na implantação;
- A universidade não possui gerenciamento de riscos formalizado - o nível de maturidade é baixo;
- Falta de mapeamento dos processos internos da instituição, o que consome maior carga horária para o planejamento da auditoria, tendo em vista a necessidade de entrevistas e reuniões com os servidores;
- Número insuficiente de servidores lotados na Auditoria Interna.

5. ANÁLISE CONSOLIDADA ACERCA DO NÍVEL DE MATURAÇÃO DOS PROCESSOS DE GOVERNANÇA, DE GERENCIAMENTO DE RISCO E DE CONTROLES INTERNOS DO ÓRGÃO OU DA ENTIDADE, COM BASE NOS TRABALHOS REALIZADOS

A avaliação da criticidade, por meio do Questionário de Avaliação dos Controles Internos (QACI), na execução da Ação nº 002 (ABR), permitiu visualizar a conjuntura dos controles internos da instituição, tendo como parâmetro os princípios de controle interno elencados pelo COSO 2013.

Além disso, no decorrer da citada ação, a equipe de auditores pode aferir a percepção dos gestores quanto ao tema da gestão de riscos, quando os provocou a identificarem eventos de riscos relacionados a suas atividades.

Desse modo, com base no relatório da Ação nº 002, a AUDIN pôde observar que a universidade obteve média 3,27 no QACI, o que corresponde, conforme prevê

a tabela de interpretação disponível no relatório, a uma nota satisfatória. De igual modo, a análise individualizada das médias das Pró-Reitorias, Decanatos, Coordenações de câmpus e Reitoria também se mantiveram em patamar satisfatório.

Posição	SETOR	MÉDIA
1º	PROGEAC/DECANATOS ⁶	3,03
2º	PROTIC	3,21
3º	PROSIS	3,34
4º	CJA/CSC/CPF	3,39
5º	PROPA	3,50
6º	REITORIA	3,64

Tabela 2- Hierarquia dos setores segundo a média do QACI

Entretanto, o estudo de cada componente em separado aponta alguns aspectos considerados insatisfatórios na universidade e nos setores acima. No caso da UFSB, os seguintes pontos foram avaliados com nota inferior a 3:

- **AMBIENTE DE CONTROLE**

- A quantidade de pessoal é adequada para a realização das atividades do setor (Pontuação: 2,17);
- Existe plano/planejamento de capacitação adequado às necessidades do setor (Pontuação: 2.64);
- Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais (Pontuação: 2,8).

- **AVALIAÇÃO DE RISCOS**

- Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade do setor (Pontuação: 2,89);
- Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão (Pontuação: 2,95).

⁶ Optou-se por unir e definir média única para a PROGEAC e os Decanatos e para as Coordenações de Câmpus, uma vez que possuem processos em comum e, assim, os resultados do trabalho da auditoria podem ser replicados em diversos casos. Considerou-se ainda a capacidade operacional do setor, que conta com somente 2 (dois) servidores.

- **PROCEDIMENTOS DE CONTROLE**

- Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos do setor, claramente estabelecidas (Pontuação: 2,85);
- O setor dispõe de instrumentos/rotinas de conformidade e de conferência que permitam se certificar de que os mecanismos de controle são adequados (Pontuação: 2,87).

- **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

- *Todos os aspectos obtiveram média superior a 3 – considerados satisfatórios.*

- **MONITORAMENTO**

- *Todos os aspectos obtiveram média superior a 3 – considerados satisfatórios.*

As médias individuais dos setores envolvidos na pesquisa estão disponíveis no relatório da Ação nº 002, disponível no site da universidade, no endereço: https://www.ufsb.edu.br/images/Relat%C3%B3rio_A%C3%A7%C3%A3o_02-2018.VERS%C3%83O_FINAL.pdf

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2018, a Auditoria Interna da UFSB realizou suas primeiras auditorias, finalizou e obteve a aprovação de seu regimento interno e garantiu a capacitação de seus servidores nos fóruns semestrais do FONAI-MEC e em cursos importantes na área de auditoria.

A AUDIN deu seus primeiros passos quanto à Auditoria Baseada em Riscos (ABR), definindo as ações do PAINT com base em fatores de riscos, e continuará seus esforços para impulsionar a Alta Gestão a implantar o gerenciamento de riscos na instituição. Além disso, essa ação foi essencial para que os auditores pudessem

visualizar a estrutura geral da universidade, a percepção dos servidores quanto ao tema da gestão de riscos e o contexto dos controles internos da instituição.

Outrossim, a execução da primeira auditoria permitiu que a equipe observasse circunstâncias que afetam o andamento das ações e que devem ser levadas em consideração no momento do planejamento. Necessidade de capacitação dos auditores, solicitações de prorrogação dos auditados, manuseio de *softwares*, insuficiência de servidores e auditorias externas são exemplos de situações que estenderam a duração dos trabalhos.

Quanto ao regimento interno da AUDIN, sua aprovação traz segurança e organização ao setor, discriminando as competências da AUDIN, sua composição, estrutura, valores e princípios, em conformidade ao exigido pelos normativos pertinentes.

As ações de capacitação enfatizaram cursos voltados para a auditoria baseada em riscos e para a gestão de riscos, bem como assuntos relacionados às demais ações. Os cursos programados constaram somente no PAINT 2018, mas, após apontamento da CGU/BA, a AUDIN se empenhará para também construir uma política de capacitação – documento com estratégias de longo prazo.

A Auditoria Interna da UFSB, assim, ratifica seu processo de implantação, ao mesmo tempo em que empreende suas primeiras ações de auditoria, a fim de adicionar valor à instituição e, então, contribuir para o alcance dos objetivos desta. O fortalecimento e aperfeiçoamento do setor, pois, mantêm-se como foco para os próximos anos, em paralelo ao desempenho de auditorias baseadas em riscos.